

PESQUISA PARA AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA ONLINE: OPORTUNIDADES DE MELHORIA DOCENTE

Resende - RJ - abril 2013

Miguel Carlos Damasco dos Santos
Associação Educacional Dom Bosco – contato@profdamasco.site.br.com

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:

Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento

Meso: Formas de Assegurar a Qualidade

Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Pesquisa Científica

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados obtidos por duas pesquisas para avaliar o andamento da oferta de disciplinas online, levantar as oportunidades de melhoria da qualidade e identificar as correções de rumo necessárias e as que foram implantadas. Tais pesquisas de avaliação foram aplicadas nos alunos de graduação em Administração da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), em Resende/RJ. O trabalho faz uma comparação entre os resultados obtidos numa pesquisa realizada no final de 2011, que indicaram os pontos fracos que necessitavam de reparos, com os dados levantados em 2012, os quais apresentaram índices de satisfação positivos por parte dos alunos. A proposta é mostrar os estudos e as ações conduzidas para que todas as possibilidades de melhoria docente fossem trabalhadas de forma mais adequada. Por fim, faz algumas reflexões sobre o tema, indicando novas possibilidades para a continuação da pesquisa e propondo o aproveitamento em outras disciplinas e cursos online das ações que contribuiriam para as melhorias alcançadas.

Palavras-chave: avaliação da qualidade; disciplina online; oportunidades de melhoria.

1- Introdução

A sociedade atual vem acompanhando a constante evolução da educação a distância (EaD) *online* graças ao desenvolvimento tecnológico e informacional que vem transformando o mundo contemporâneo. No Brasil, o número de matriculados vem crescendo a cada ano, conforme levantamento dos censos realizados anualmente pela Associação Brasileira de Educação a Distância [1]. Notamos que é um caminho sem volta pelas inúmeras vantagens que a EaD proporciona para a aprendizagem.

Para Litto [2], o ensino *online* possibilita acesso ao conhecimento e à certificação profissional para quem não tinha a possibilidade de se aperfeiçoar por serem portadoras de necessidades especiais, morar longe dos grandes centros, ou ainda, por não ter condições econômicas.

Segundo Valente e Mattar [3], a EaD é uma modalidade educacional apoiada por uma instituição, utilizada para as atividades de ensino e de aprendizagem em que o aluno e o professor estão separados fisicamente, sem no entanto haver distanciamento humano graças às conexões interativas através do emprego de diversas ferramentas de comunicação.

Conforme Silva [4], existe um incentivo por parte do Ministério da Educação (MEC) em relação às disciplinas *online* desde a Portaria do MEC 2.253, de 18 de outubro de 2001, que veio garantir às instituições de ensino superior a opção de oferecer até 20% de suas disciplinas na modalidade EaD.

Sendo assim, a Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), passou a oferecer, desde 2007, disciplinas *online* nos seus cursos de graduação superior, procurando seguir o que prescreve os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, do MEC [5], cujo texto procura garantir a qualidade nos processos de EaD.

No entanto, segundo alguns autores [6], atualmente temos um grande crescimento da oferta de cursos *online*, porém, nem sempre acompanhado da qualidade necessária. Nesse contexto, a AEDB resolveu medir o grau de satisfação dos seus alunos em relação às disciplinas *online* no final de 2011, aplicando uma pesquisa naqueles que concluíam o 2º ano de graduação em Administração. A turma já havia estudado *online* as disciplinas Introdução ao Direito e Gestão de Pessoas nos anos anteriores.

Como o resultado obtido ficou muito aquém do esperado, alguns estudos foram realizados pela Coordenação do Núcleo de EaD e várias alterações foram introduzidas na disciplina Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) a ser ministrada no ano seguinte, aproveitando a experiência do professor-tutor daquela matéria com ensino e aprendizagem a distância.

Ao final de 2012, ao término da disciplina SIG, para fazer uma comparação, uma idêntica pesquisa foi aplicada na mesma turma e o resultado foi bastante positivo. O que pretende a seção seguinte é mostrar os dados levantados nas duas pesquisas e apresentar as medidas que foram adotadas.

Por fim, o artigo faz algumas considerações sobre os resultados obtidos nas pesquisas, levanta aspectos que merecem destaque ao se ministrar uma disciplina *online*, além de contribuições para outros trabalhos.

2- Pesquisas e Oportunidades de Melhorias

Em 2011, responderam a pesquisa 42 dos 74 alunos do 2º ano, e os quesitos propostos fizeram referência às duas disciplinas *online* estudadas até então. No final de 2012, dos 62 alunos matriculados em SIG, 40 deles voltaram a participar da enquete, que foi baseada nos Instrumentos de Avaliação propostos por Campos ^[7], tratando dos seguintes itens: organização didático-pedagógica, material didático, mediação pedagógica e tutoria, interatividade entre professor-tutor e alunos, avaliação da aprendizagem e, por fim, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A importância da pesquisa se prende ao fato da busca pela coerência necessária para que os objetivos propostos pela disciplina *online* SIG fossem atingidos durante o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados alcançados devem ser utilizados nas outras disciplinas da instituição.

Conforme Gamez ^[8], “considera-se que a escolha das mídias, o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, o planejamento da tutoria e o sistema de avaliação dos alunos sejam desenvolvidos em objetivos gerais e específicos bem definidos, coerentes com teorias de aprendizagem e consistentes com o modo de funcionamento dos cursos, focados nas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos”.

A seguir, passamos a analisar os dados obtidos. Cada tabela mostra a porcentagem (%) dos alunos que concordaram ou consideraram adequadas as afirmações contidas para cada ano.

A Tabela 1 compara os resultados da organização didático-pedagógica no final de 2011 com os de 2012:

Organização didático-pedagógica	Final 2011	Final 2012
Existem informações sobre assuntos e objetivos	35,7	85,0
Conteúdos apresentados são claros e concisos	40,5	75,0
Conteúdos contextualizados relacionando teoria e prática	47,6	77,5
Novos assuntos se somam aos anteriores com coerência	40,5	82,5
Atividades bem distribuídas e aumentam a motivação	35,7	60,0
As atividades são criativas e mantém o aluno focado	16,7	52,5
Atividades incentivam a colaboração e a cooperação	31,0	60,0
Prazos para realização das atividades são adequados	54,8	82,5

Tabela 1. Organização didático-pedagógica

Analisando a tabela acima podemos concluir que em todas as afirmações os alunos passaram a concordar numa proporção bem maior no final de 2012. O item que menos evoluiu no ano foi referente à criatividade das atividades para a manutenção do foco do aluno no conteúdo da disciplina.

Entre outras ações, destacamos a criação de um manual de orientações com informações concretas sobre os assuntos a serem ministrados e seus objetivos gerais e específicos. O professor-tutor, que também é conteudista, juntamente com o designer instrucional (DI), propôs a contextualização do conteúdo, buscando uma ordem cronológica coerente, além da inserção de atividades colaborativas na maioria das oportunidades.

A Tabela 2 identifica as questões ligadas ao material didático:

Material didático utilizado	Final 2011	Final 2012
Sequência do conteúdo favorece a aprendizagem	45,2	85,0
Interdisciplinaridade evita fragmentação do conteúdo	21,4	85,0
Mobilização de conhecimentos anteriores dos estudantes	40,5	72,5
Emprego de diferentes formas de comunicação	40,5	80,0
Qualidade das imagens, dos desenhos e dos vídeos	64,2	87,5
Indicação de bibliografia e sites complementares	47,6	90,0
Existência de manual de uso do material didático	45,2	80,0

Tabela 2. Material Didático

Notamos que houve um progresso na aceitação dos alunos de forma considerável em 2012. Para cada recurso (fórum, *chat*, *blog*, questão *online*, envio de arquivos, *wiki*, etc.) foi disponibilizado uma instrução específica para sua utilização, para que o aluno soubesse exatamente como deveria proceder e, principalmente, como estaria sendo avaliado.

Considerando que o material didático influencia na interação entre os envolvidos no processo, Mattar ^[9] afirma que o grau de “interações também varia em função das mídias utilizadas, como texto, áudio, vídeo, teleconferência etc., síncronas ou assíncronas, mais ou menos colaborativas”.

Sites e textos complementares, *podcasts*, vídeos explicativos com a participação do professor, lista de exercícios práticos, utilização de objetos de aprendizagem e a realização de trabalhos interdisciplinares, inclusive com disciplinas presenciais, foram algumas das ações colocadas em prática.

Ainda sobre material didático, Tarouco ^[10] afirma que a “tecnologia de informática e comunicação atualmente permite criar material didático usando multimídia interativa, o que torna mais efetivo o processo ensino-aprendizagem nos cursos de educação a distância”.

Assim, a disciplina passou a disponibilizar *games*, seguindo o que diz Alves ^[11] sobre a mediação dos jogos eletrônicos, que “podem promover uma aprendizagem dinâmica e interativa que desafia aprendentes a solucionarem problemas, contribuindo para a construção de práticas construtivistas”.

A Tabela 3 mostra os dados quanto à mediação pedagógica e tutoria:

Mediação pedagógica e tutoria	Final 2011	Final 2012
Apoio presencial e a distância sempre que necessário	26,2	77,5
Disponibilidade do tutor para orientar a aprendizagem	28,6	85,0
Objetividade na mediação através de troca de mensagens	40,5	87,5
Valorização das atividades que contribuíram para turma	33,3	82,5
Incentivo para o cumprimento das atividades	40,5	80,0
Estímulo para estudos complementares com autonomia	26,2	70,0

Tabela 3. Mediação pedagógica e tutoria

Para melhorar os índices referentes à mediação, foi criado um plantão pedagógico semanal, tanto presencial como via *chat*, além de um fórum exclusivo para sanar as dúvidas, que era respondido no máximo em dois dias.

Sobre o fórum, alunos escreveram o seguinte na pesquisa:

- “ótima iniciativa professor, disponibilizar esse espaço para tirar dúvidas. com certeza será muito utilizado. abraço”. (Aluna F.)
- “Esse espaço é muito importante pois a qualquer momento podemos enviar as perguntas e tirar nossas dúvidas com a participação do professor”. (Aluno E.)

A ferramenta e-mail passou a ser empregada com maior frequência do que anteriormente, seja para lembrar as tarefas cujos prazos ainda não haviam

se esgotados, como para buscar maior aproximação com os alunos que não estavam participando das atividades.

A valorização dos alunos que contribuíram de forma positiva com a aprendizagem da turma, através de incentivos e notas foi um dos pilares que nortearam os trabalhos desenvolvidos pela tutoria de SIG na sua mediação.

No que diz respeito à interatividade entre os alunos e com o professor-tutor, podemos observar os resultados através da Tabela 4:

Interatividade entre professor-tutor e alunos	Final 2011	Final 2012
Prontidão de respostas em até 48 horas	40,5	80,0
Informação sobre formas de interação dos participantes	31,0	82,5
Interação entre os estudantes na realização de atividades	33,3	70,0
Facilidade p/ solução de problemas através de interação	26,2	57,5
Flexibilidade para atendimento com horários ampliados	28,6	55,0
Uso de meios síncronos favorecendo a aprendizagem	42,8	77,5

Tabela 4. Interatividade entre professor-tutor e alunos

Em 2011, alguns alunos haviam se pronunciado de forma negativa:

- “Falta de apoio dos professores e sem feedback quanto as dúvidas”. (Aluna C.)
- “Não houve estímulo, o suporte era no horário de outra aula...”. (Aluna E.)

Para atingir maior grau de interatividade que no ano anterior, foi proposta a criação de trabalhos em grupo com maior frequência, inclusive com emprego da ferramenta Escolha. Assim, cada aluno pode escolher o seu grupo de trabalho e sobre que tema iria desenvolver suas tarefas.

Os fóruns de discussão de cada grupo facilitaram a troca de mensagens entre os integrantes e a avaliação por parte do professor, pois a postagem de cada aluno ficou registrada com suas contribuições significativas.

Quanto à interação, alguns alunos se pronunciaram em 2012 no fórum:

- “Prof, achei excelente ter essa oportunidade de interagir com turma dessa forma”. (Aluno J.)
- “Professor, adorei a ideia da abertura deste espaço para interação com nossos colegas”. (Aluna L.)

Foi verificado que durante os fóruns de discussão até 2011 o professor-tutor não respondia ao aluno de forma particular. A cada resposta de três ou quatro alunos ele fazia considerações gerais. Atualmente isso mudou, pois toda postagem passou a ser comentada pelo tutor, o que proporcionou

feedbacks imediatos para os integrantes da turma. Uma novidade para eles foi a utilização da ferramenta *wiki* buscando um trabalho mais colaborativo.

Outra questão relevante foi quanto ao efetivo do *chat*, que foi reduzido a vinte alunos no máximo. E sempre antes de cada prova bimestral foi criado um *chat* visando discussões significativas, orientações necessárias para a avaliação e a possibilidade de sanar as dúvidas ainda pendentes.

A Tabela 5 faz referência à avaliação da aprendizagem:

Avaliação da aprendizagem	Final 2011	Final 2012
A avaliação foi coerente com os conteúdos	45,3	77,5
Avaliação mostrou evolução do desempenho do estudante	19,0	55,0
Os processos de avaliação são variados em sua forma	50,0	95,0
Os critérios de avaliação da aprendizagem são claros	28,5	82,5
Avaliação equilibrou dificuldades e tempo de resolução	26,2	62,5
Após a avaliação houve feedback para o estudante	26,2	87,5
Foi oferecida a possibilidade de autoavaliação	14,3	60,0

Tabela 5. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na AEDB para disciplinas *online* é feita de maneira formativa através do AVA com valor de 4,0 pontos. Em cada bimestre, uma avaliação presencial completa os outros 6,0 pontos restantes.

Verificamos que os aspectos mais críticos em 2011 foram a autoavaliação e a possibilidade de mostrar a evolução do desempenho dos alunos. Buscando minorar os problemas foram introduzidos simulados em cada módulo, para que o aluno soubesse de imediato os seus erros e acertos.

Em 2011, houve aluno que acrescentou o seguinte na pesquisa:

- “O resumo final das matérias em EaD foi alunos insatisfeitos e nenhum aprendido”. (Aluna D.)

No AVA/AEDB os recursos que facilitam a interação foram mais explorados na avaliação da aprendizagem, pois segundo alguns autores “a interação dos alunos com o mediador, e também com outros alunos, cria uma rede construtivista de desenvolvimento e conhecimento”.^[12]

Com o *feedback* obrigatório, o aluno passou a acompanhar seu próprio desempenho escolar através de mensagens individuais contendo os pontos positivos e negativos de suas respostas e contribuições. O tempo de resolução das questões passou a ser alvo de estudo metódico para cada situação. Toda atividade prática fica disponível no AVA por duas semanas, no mínimo, para que cada aluno utilize o momento mais adequado para conclusão da tarefa. A média da turma, em relação a anos anteriores, passou de 6,2 para 7,2 pontos.

Alguns aspectos do AVA são apresentados a seguir, na Tabela 6:

Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	Final 2011	Final 2012
O AVA garante navegação com autonomia	54,8	52,5
O AVA fica disponível durante 24 horas	78,6	70,0
Existe agenda com programação e calendário	73,8	95,0
Informações no AVA são objetivas e atualizadas	45,2	82,5
Ações no AVA são apresentadas de forma clara	38,1	77,5
O AVA já apresentou problemas técnicos durante o uso	59,6	65,0
Manual do AVA contém informações para seu uso	50,0	87,5

Tabela 6. Ambiente virtual de aprendizagem

O manual de utilização do AVA foi revisto e detalhado para facilitar a navegação do aluno. Toda segunda-feira é disponibilizado uma agenda nova com as atividades teóricas e práticas.

Com o aumento da quantidade de novas disciplinas, notamos que o AVA, apesar de alguns progressos, continua crítico em certos aspectos. Tal fato pode ser notado durante os *chats* de final de bimestre, que sobrecarregam o sistema, o que faz com que o AVA apresente problemas técnicos.

Em 2011 o problema já existia, conforme um aluno:

- “Já tivemos muitos problemas técnicos no portal por superlotação do servidor principalmente em dias de chat”. (Aluno J.)

Após alguns estudos realizados de forma conjunta com o setor de tecnologia da informação (TI) da instituição, ficou decidida a aquisição de novos servidores de rede exclusivos para a EaD, com maior capacidade de processamento, além da ampliação da velocidade de acesso à Internet.

3- Considerações Finais

Com a permissão do MEC as instituições de ensino superior passaram a oferecer disciplinas totalmente *online* ou parcialmente, como complemento ao ensino presencial. Isso possibilita que os alunos aproveitem todas as vantagens que a EaD pode proporcionar. Porém, tal oferta nem sempre vem acompanhada da qualidade necessária, segundo alguns autores.

Este artigo apresentou aspectos importantes que devem ser analisados durante o desenvolvimento de disciplinas *online*. Com pesquisas de qualidade utilizando instrumentos de avaliação apropriados, podemos verificar as realidades, facilitando o enfrentamento dos problemas existentes.

As pesquisas realizadas na AEDB nos mostraram que diversas questões passaram por análises críticas para que a disciplina SIG *online* atendesse tanto a aprendizagem e aceitação do seu público-alvo, como os requisitos de qualidade necessários para atingir seus objetivos.

Pelo exposto nas tabelas apresentadas, nas análises realizadas buscando as oportunidades de melhoria e nas mudanças introduzidas, percebemos que houve um progresso positivo de um ano para o outro e que devem ser consideradas nas outras disciplinas *online* da AEDB.

Identificamos as seguintes oportunidades de melhorias pontuais, entre outras: valorização das contribuições positivas dos alunos, criação de agenda semanal, contextualização do conteúdo, informação sobre forma de avaliação, autoavaliação através de simulados, disponibilização de *podcasts* e *games*, vídeos com o professor, ferramenta *wiki*, trabalhos interdisciplinares e em grupo, respostas aos alunos com maior rapidez, redução do efetivo dos *chats*, aumento no prazo das tarefas e plantão pedagógico via *chat* e fórum.

Como os alunos já haviam estudado duas disciplinas *online* nos anos iniciais da graduação, com baixo grau de satisfação, verificamos que além da melhoria alcançada pela disciplina SIG, suas notas em 2012 também tiveram um aumento médio de 16,7 % pontos em comparação com anos anteriores.

Assim, instigamos as instituições de ensino que avaliem seu ensino *online*, levantando seus pontos fortes e fracos, mesmo conhecendo a realidade de cada disciplina, seja da área de ciências humanas ou tecnológicas. As questões passíveis de análise devem considerar tecnologias, materiais, mídias, conteúdos, interação, avaliações, didática, entre outros.

Propomos aos profissionais que trabalham com EaD que realizem outras pesquisas para verificar o grau de aceitação por parte dos seus alunos. Se a decisão for pela criação de um curso *online* para melhor capacitar seus docentes, também sugerimos a aplicação de um instrumento de avaliação no próprio curso para verificar como está o seu andamento.

Este artigo espera ter contribuído com as instituições de ensino de todos os níveis, na pesquisa para avaliar a qualidade de desenvolvimento e ofertas de seus cursos e disciplinas *online*.

Referências

- [1] ABED. “Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011”. São Paulo, 2012.
- [2] Litto, Fredric Michael. “Aprendizagem a distância”. São Paulo, p. 6, 2010.
- [3] C. Valente, J. Mattar. “*Second Life* e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias”. São Paulo, pp. 19-20, 2007.
- [4] Silva, Marcos (org.). “Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa”. 4 ed. São Paulo, p. 13, 2012.
- [5] BRASIL/MEC. “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> p. 2, agosto, 2007.
- [6] M. Silva, L. Pesce, A. Zuin (orgs.). “Educação *Online*: cenário, formação e questões didático-metodológicas”. Rio de Janeiro, p. 13, 2010.
- [7] Campos, Ângela Maria da Silva. “Avaliação das disciplinas em rede do curso de Tecnologia em Logística da Associação Educacional Dom Bosco”. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, pp. 90, novembro, 2011.
- [8] Gamez, Luciano. “A estruturação de cursos em EaD”. São Paulo, p. 80, 2012
F. M. Litto, M. Formiga (orgs.). “Educação a Distância: o estado da arte”. 2 ed. São Paulo, p. 80, 2012.
- [9] Mattar, João. “Tutoria e Interação em Educação a Distância”. São Paulo, p. 46, 2012.
- [10] Tarouco, Liane Margarida Rockenbach. “Objetos de aprendizagem e a EAD”. São Paulo, p. 83, 2012.
F. M. Litto, M. Formiga (orgs.). “Educação a Distância: o estado da arte”. 2 ed. São Paulo, p. 80, 2012.
- [11] Alves, Lynn. “Jogos Eletrônicos e Ensino *On-line*: aprendizagem mediada por novas narrativas”. Curitiba, p. 169, 2012.
J. B. Bottentuit, C. P. Coutinho. “Educação *On-line*: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações”. Curitiba, p. 169, 2012.
- [12] J. G. Martins, J. C. Oliveira, M. P. Cassol, F. J. Spanhol. “Usando interfaces *online* na avaliação de disciplinas semipresenciais no ensino superior”. São Paulo, p. 494, 2011.
M. Silva, E. Santos. “Avaliação da aprendizagem em educação *online*”. São Paulo, p. 494, 2011.